



## CONCEPÇÕES E REFLEXÕES A CERCA DO CAMPO DE ESTÁGIO EM GEOGRAFIA: UM ESTUDO DE DUAS SÉRIES DO ENSINO FUNDAMENTAL

Aline Ross  
Carlos Eduardo das Neves<sup>1</sup>

**RESUMO:** Este texto aponta algumas reflexões sobre o estágio curricular de licenciatura em Geografia da Universidade Estadual de Londrina, o qual permite aos graduandos presenciar parte da realidade do processo de ensino-aprendizagem. O estágio foi norteado por conteúdos que almejam auxiliar a compreensão do espaço geográfico como produto das relações sociais, sendo a globalização e suas repercussões temas impares para o fomento da discussão em sala de aula. Nesse sentido, o referente trabalho objetiva realizar algumas discussões, reflexões e práticas realizadas durante o estágio curricular obrigatório, que se deu junto a duas turmas (8º e 9º ano) de uma escola pública na cidade de Londrina-PR.

**PALAVRAS-CHAVE:** Espaço Geográfico; Globalização; Ensino de Geografia.

### INTRODUÇÃO

A Geografia sob o âmbito da licenciatura mostra-se como uma disciplina essencial para a construção de um aluno que compreenda o mundo de forma crítica e integrada. Logo, entende-se que, o professor de Geografia deve munir-se de conhecimento teórico-metodológico, relacionando o conhecimento científico ao senso comum, para que o aluno entenda que o mesmo faz parte da construção desse conhecimento, inserindo-se como produto e produtor do espaço geográfico.

Nesse âmbito, o estágio curricular supervisionado, desenvolvido no Instituto de Educação Estadual de Londrina, Londrina/PR, em duas turmas, 8ª e 9ª ano, objetivou consolidar as concepções geográficas dos temas abordados durante o processo prático de ensino, com o auxílio de estratégias metodológicas que os

---

<sup>1</sup> Discentes do Curso de Geografia da UEL. Contatos: [aline\\_a.r@hotmail.com](mailto:aline_a.r@hotmail.com); [eduneves\\_uel@hotmail.com](mailto:eduneves_uel@hotmail.com)

tornassem mais próximos da realidade dos alunos e ao mesmo tempo mais interessantes aos mesmos, devido à proximidade com o seu cotidiano.

## **A PRÁTICA DE SE ENSINAR GEOGRAFIA: CONSIDERAÇÕES DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO**

Freire (1983; 1996) aponta a Geografia como uma peça fundamental na formação de um cidadão crítico, inserido em seu território e ciente de sua realidade. Já Callai (2003, p. 77) entende que os conceitos trabalhados na ciência geográfica permitem que se responda: quem sou eu? Onde vivo? Com quem? “Ao dar conta destas perguntas, estamos definindo a nossa identidade, reconhecendo a nossa história, identificando o espaço e o pertencimento ao mundo”. Segundo Camargo (2008), para discorrer acerca de qualquer tema em Geografia deve-se, primeiramente, entender que a Geografia está em tudo, pois os processos que são realizados cotidianamente estão inseridos e associados a mecanismos de análise geográfica. Logo, deve-se pensar e repensar a relação sociedade-natureza permeando as dimensões culturais, sociais, políticas e econômicas que compõem as esferas de transformação do espaço natural em espaço geográfico, ocorrido através das ações promovidas pelos processos sociais e de sujeitos históricos. Neste contexto, o tema “Globalização” se deu de forma aplicável a essas atribuições supracitadas, pois representa parte do processo entre sociedade-natureza e construção do espaço geográfico.

O processo de ensino-aprendizagem deve ocorrer inicialmente através da ação de planejamento, onde é necessário conhecer as peculiaridades das turmas e estudar quais são as melhores metodologias e recursos didáticos para trabalhar com a referida classe. Assim, tornou-se necessário um diagnóstico conciso da conjuntura atual, para então, elaborar estratégias, diretrizes e ações futuras de acordo com os interesses e aspirações dos agentes inseridos.

Partindo do pressuposto de que é necessário realizar um diagnóstico anteriormente à confecção do planejamento das aulas, tornou-se essencial a observação das turmas em exercício com o professor regente da disciplina. A visita à escola almejou compreender a distribuição dos ambientes, a dinâmica diária da

escola, bem como realizar um diálogo com o professor regente e a leitura e compreensão do Projeto Político Pedagógico, com o intuito de saber qual é o público que frequenta a escola.

## **BREVES CONSIDERAÇÕES DAS TURMAS TRABALHADAS**

Como citado anteriormente o estágio ocorreu no Instituto de Educação Estadual de Londrina (IEEL), em duas turmas, 8ª e 9ª ano. Na turma do 8º ano as aulas expositivas dialogadas tiveram grande dificuldade de ser realizadas, devido a falta de interesse e apatia da maioria da turma, fato que não contribuiu para a efetivação do conhecimento. Sendo assim, houve a necessidade de outras ferramentas e técnicas para abordar o conteúdo, mas a existência de uma infraestrutura deficiente prejudicou ainda mais esse processo. Como distintas alternativas, utilizaram-se imagens, vídeos e trabalhos em grupo que fornecessem a teoria uma esfera lúdica, mas a apatia e a falta de vontade dos alunos e a indisciplina prejudicou o bom andamento das aulas, o que refletiu em parte no processo avaliativo.

No que tange as aulas expositivas dialogadas ocorridas no 9º ano, evidenciaram-se mais eficaz, visto que à vontade e maturidade da turma foi expressiva, o que refletiu em muitas discussões construtivas sobre o papel do professor e do aluno na construção e mudança da sua realidade. As boas notas são reflexos das discussões efetuadas, visto que as mesmas primaram por questões dissertativas, buscando uma crítica acerca do conteúdo em detrimento de um conhecimento fragmentado e pontual. Apesar da facilidade ao trabalhar com a turma, objetivou-se aperfeiçoar o rendimento dos alunos utilizando outras técnicas que abrangessem o conhecimento dos mesmos, sendo uma delas a confecção de painéis pelos próprios alunos, favorecendo a criatividade de alguns alunos que ainda mantinham-se afastados da discussão.

Os recursos didáticos escolhidos para as duas turmas (8º e 9º ano) (livro didático, mapa, charge, vídeos, imagens, textos complementares, revistas) tiveram como objetivo materializar o conteúdo textual concreto, de modo que o tornasse mais didático. No entanto, cabe destacar que o professor deve conceber o recurso didático apenas como um suporte técnico, ou seja, cabe a ele professor (KAECHER,

2007), direcionar a finalidade do uso de um determinado recurso e utilizar o que mais esteja adequado ao nível cognitivo dos alunos.

A avaliação durante a prática do estágio consistiu em um diagnóstico processual do ensino-aprendizado, pautado em um processo de ação-reflexão-ação, buscando promover melhorias na construção do conhecimento ao mesmo tempo em almejou proporcionar uma avaliação que contemplasse a capacidade e habilidades dos alunos, como sugere Paraná (2008).

Desse modo, para a avaliação utilizou-se de diferentes meios, algumas diárias por meio de atividades com questões objetivas, dissertativas e outras de cunho mais interativo e interpretativo, como a análise de imagens, charges, mapas, a participação durante as aulas dialogadas e os trabalhos em grupo (elaboração de um anúncio de jornal e a confecção de cartazes).

No âmbito da esfera escolar a relação interpessoal professor-aluno é de suma importância para que o conhecimento não seja direcionado a um único agente, o aluno, visto que dessa forma a escola seria apenas um local de aprendizagem de conteúdos e não da formação de um agente social.

Dessa forma, a sincronicidade entre professor aluno respaldou todas as aulas do estágio de regência, pois a proximidade etária propiciou uma visão não muito distante da realidade vivenciada pelos alunos. Apesar do pouco tempo de estágio (30 horas/aula) pode-se perceber potencialidades e fragilidades do nosso saber/fazer docente ainda em construção.

## **CONSIDERAÇÕES**

Nesse âmbito, faz-se necessário que o professor aborde o espaço geográfico a partir das relações da sociedade-natureza, para que o aluno encontre em sua intelectualidade os prognósticos necessários para compreender o mundo de forma integrada.

Somente neste cenário, a Geografia deixará de ser entendida como mais uma matéria escolar de cunho enciclopédico para ser entendido em toda sua complexidade.

## REFERÊNCIAS

CALLAI, H. C. O estudo do município ou a Geografia nas séries iniciais. In: CASTROGIOVANI, A. C. (Org.). **Geografia em sala de aula: práticas e reflexões**. 4ª ed. Porto Alegre: UFRGS/AGB-Seção Porto Alegre, 2003.

CAMARGO, L. H. R. **A ruptura do meio ambiente**: conhecendo as mudanças ambientais do planeta através de uma nova percepção da ciência: a geografia da complexidade. 2ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia do Oprimido**. 13 ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra. 1983.

KAERCHER, N. A. A geografia escolar: gigante de pés de barro comendo pastel de vento num fast food?. **Revista Terra Livre**, Presidente Prudente: AGB. v. 1, n. 28, p. 27-44, 2007.

PARANÁ. Secretária de Estado da Educação do Paraná. Superintendência de Educação. **Diretrizes curriculares da educação básica**: Geografia. Curitiba: SEED, 2008.